

**3^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



AULA Nº:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**HILDALENE
PINHEIRO**

REDAÇÃO

**8 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA
DE INTERVENÇÃO**

04.06.2020

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50 (MANHÃ E TARDE)
- **DISCIPLINA:** REDAÇÃO
- **CONTEÚDO:** ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** AULA EXPOSITIVA E SLIDES

NA AULA ANTERIOR

INFORMATIVIDADE

EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO INSTITUCIONAL



DESCRIÇÃO POR NÍVEIS

COMPETÊNCIA V

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

- | | |
|----------|---|
| 0 | Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto. |
| 1 | Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto. |
| 2 | Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto. |
| 3 | Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| 4 | Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| 5 | Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |

O QUE DIZ A PROPOSTA DE REDAÇÃO SOBRE ESSA COMPETÊNCIA?

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças”, **apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos.** Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A COMPETÊNCIA V E SUA RELAÇÃO COM OS DIREITOS HUMANOS

Deverão ser avaliadas no **nível 0** as redações que desrespeitarem, de forma explícita e deliberada, os direitos humanos afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as Diretrizes para Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da ONU e a Declaração de Durban.

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos:

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade; e
- Sustentabilidade socioambiental.

Seguem alguns exemplos de desrespeito aos direitos humanos encontrados nas redações produzidas pelos participantes:

1. “Para reduzir essa manipulação em determinados locais deveriam ser cortados qualquer sinal de transmissão de internet assim reduziria a influência de certos dados no comportamento desses usuários.”
2. “Para prevenir o cidadão de tal erro, as publicações, reportagens, notícias e etc; deve-se fiscalizar antes da publicação e caso haja intervenção na notícia verdadeira ou censuras em ideias realistas, o publicador deve ser punido com 1 ano de cárcere privado, sem ter direito a se comunicar com nada ou com ninguém através da internet.”
3. “temos que aprimorar uma lei, pois que publicar notícias fakes sera preso ou taxado com multas recisorias, e também será excluído da sociedade.”

4. “Uma solução para o problema é privar a internet para pessoas leigas e analfabetas que se deixam levar por qualquer vídeo e foto vista”
5. “No Brasil às leis são ‘frágeis’, deveriam ser mais rigorosas, punir pessoas que fazem mal para outras pessoas. Quando digo punir, quero dizer deichá-lo preso sem direitos!”
6. “O caso é grave temos que punir esse tipo de uso com a propria morte.”

Para conseguir chegar aos 200 pontos, é necessária uma proposta completa, com os seguintes elementos:

- **AÇÃO (o quê?)**
- **AGENTE (quem?)**
- **MODO/MEIO (como?)**
- **EFEITO OU OBJETIVO (para quê?)**
- **DETALHAMENTO (da ação ou do modo/meio)**

1. A AÇÃO – O QUE DEVE SER FEITO?

Ação é o elemento que diz respeito à **ação prática** apontada pelo participante como necessária para a solução do problema apresentado pelo tema.

É a partir da ação que se reconhece a intenção de propor uma intervenção para o problema abordado e que os demais elementos se organizam.

Na avaliação da proposta de intervenção, a ação equivale a 1 elemento válido, desde que tenha caráter interventivo.

Ações que se distanciam desse caráter serão consideradas “elemento nulo”, que se caracteriza por ser uma tentativa mínima de propor uma intervenção.

Esse elemento não é contabilizado na contagem dos elementos válidos para atribuição de nível à proposta, pois se trata de uma ação normalmente pouco interventiva, muito genérica ou vaga.

EXEMPLOS DE AÇÕES VÁLIDAS:

1. “Portanto, o Governo Federal deve criar mecanismos de proteção para as pessoas engajadas no ambiente digital, como a fiscalização de dados pessoais, através de leis que atuem na proteção dos dados pessoais do indivíduo, a fim de combater manipulações as quais ponha em risco a segurança virtual.”
2. “Dessa forma, é necessário que o governo crie leis rigorosas que regulamentem o uso de dados privados, fazendo assim a proteção do direito de livre arbítrio do cidadão.”
3. “Portanto, para que haja um acesso mais fidedigno as informações é importante haver uma conscientização do processo de programação do algoritmo.”
4. “Já que ainda não há uma fiscalização e controle deste uso de dados, que seja eficiente, sem agredir os direitos humanos, é importante o usuário da internet estar formado do senso crítico, para ser capaz de julgar e escolher, diante de tudo o que oferecido nesse meio.”

EXEMPLOS DE AS AÇÕES NULAS:

Há duas observações importantes sobre a nulidade da ação: primeiro, diz respeito ao tema da redação e sua relação com a proposta de intervenção.

Segundo, os exemplos serão considerados “elemento nulo” apenas quando se apresentarem como ação. Mas se podem ser admitidos como modo/meio, efeito ou detalhamento, devem ser considerados elementos válidos.

1. “Infere-se, portanto, que estes obstáculos devem ser superados de imediato, para que o mundo virtual seja um acesso melhor (...).”
2. Portanto, medidas são necessárias para atenuar a problemática.”
3. Portanto, é necessário que o poder público tome uma medida, uma vez que este mecanismo detentor do controle de dados de usuários pode representar um alto risco tanto à segurança de uma parcela da população, quanto do próprio Estado.”

2. OS AGENTES – QUEM EXECUTA?

Agente é o elemento que identifica o **ator social** apontado para **executar a ação** que se propõe.

Para determinar o agente, o participante deve considerar o problema abordado pelo tema, sobre o qual se deseja intervir, e a ação apresentada.

Apesar de os atores sociais variarem em função do tema e do problema, eles se enquadram em determinados níveis de ação: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial.

O agente nem sempre é o **SUJEITO** ou o **AGENTE DA PASSIVA**, mais importante do que observar sua função sintática é atentar para os aspectos semânticos.

Algumas vezes **AÇÃO** e **AGENTE** podem estar em parágrafos diferentes.

EXEMPLO DE AGENTES VÁLIDOS:

1. “(...) **os provedores de conteúdo** devem utilizar os filtros a fim de controlar a disseminação de informações falsas, falhas até criminosas, desestimulando a utilização dos recursos digitais para esta finalidade.”
2. “Desse modo, é preciso ter uma fiscalização rígida **por orgãos competentes**, afim de diminuir essa manipulação comportamental, dando mais livre escolha do usuário.”

EXEMPLO DE AGENTES VÁLIDOS:

3. “Ademais, é importante que **o Estado, em parceria com as escolas** promovam palestras elucidativas a toda a população, visando ensinar o bom uso de tais ferramentas.”

4. “Por tanto **nós** temos que ter pelo menos, um pouco mais de cuidado com a internet, pois ela é um perigo, muito grande, quanto para adultos, quanto para crianças, pois tem muitas pessoas que finjam ser quem não são e acabam sofrendo assédio sexual as pessoas que não sabem quem esta do outro lado (...).”

ATENÇÃO: Em 2019, o pronome “nós” e o uso da desinência verbal de 1^a pessoa do plural (sujeito oculto) passam a ser considerados elementos válidos na identificação do agente.

EXEMPLO DE AGENTE NULO

Quando o agente é expresso por termos que não permitem a precisa identificação do ator social indicado para a execução da ação, ele deve ser considerado “elemento nulo”, o qual não é contabilizado na contagem dos elementos válidos para atribuição do nível da Matriz.

São agentes nulo:

1. Alguém, ninguém, alguns, uns, uns e outros, você;
2. Verbo no modo imperativo – desde que não haja vocativo.

EXEMPLO DE AGENTE NULO

Os agentes listados são considerados elementos nulos porque não se consegue especificá-los. Por exemplo, ao usar o pronome “alguém”, o participante não define quem é o agente; há aí, claramente, a imprecisão desse ator e, portanto, a não identificação de um agente.

1. “Talvez a solução seja a autoconsciência, **você** deve fazer o filtro do que é realmente bom pra **você** e **seus** filhos, e não ser filtrado.”
2. “**Liberte-se** dessa manipulação de comportamento de usuários que querem **Ihe controlá**.”

3. MODO/MEIO – COMO SE EXECUTA/POR MEIO DO QUÊ?

Modo/meio é o elemento que diz respeito à maneira e/ou aos recursos pelos quais a ação é realizada. Esse elemento dialoga com a exequibilidade, concretude e interventividade da ação, características indispensáveis à proposta de intervenção.

Na avaliação da proposta de intervenção, o modo/meio equivale a 1 elemento válido, independentemente de quantos ou quais deles sejam identificados em uma mesma proposta.

É importante lembrar que não existe modo/meio considerado elemento nulo.

São estruturas indicativas de modo/meio:

1 - “Portanto, para solucionar este impasse é importante que a mídia **por meio de exposições no meio digital**, garanta a ampla diversidade cultural e crie meios que impossibilite a difusão de dados pessoais, garantindo assim a minimização desta prática.”

2 - “Portanto, é necessário que os governos, aliados às multinacionais responsáveis pela fiscalização e gerenciamentos das redes sociais, demonstrem, **através de projetos, propagandas e palestras**, a influência indireta que os usuários sofrem. Isso teria como finalidade alertar as pessoas sobre os riscos do uso da internet.”

4. EFEITO OU OBJETIVO – PARA QUÊ?

Efeito é o elemento que corresponde aos resultados pretendidos ou alcançados pela ação proposta. Ele pode vir expresso por meio de uma estrutura indicativa de finalidade, consequência ou conclusão.

Na avaliação da proposta de intervenção, o efeito equivale a 1 elemento válido, independentemente de quantos ou quais deles sejam identificados em uma mesma proposta.

Tal como o modo/meio, não há efeito considerado elemento nulo.

São estruturas indicativas de efeito:

1. “É preciso criar leis para que empresas apenas coletem os dados que são autorizados pelos usuários”.
2. “Para combatermos tais censuras, precisamos buscar outras fontes informativas, além da internet, como jornais e televisões”.
3. “A família deve fiscalizar o que os filhos fazem na internet, evitando possíveis problemas”.
4. “Programas de televisão, rádio e jornais precisa promover propagandas com o objetivo de mostrar a importância de proteger dados pessoais”.

5. DETALHAMENTO – QUE OUTRA INFORMAÇÃO SOBRE ESSES ELEMENTOS FOI ACRESCENTADA PELO PARTICIPANTE?

Detalhamento é o elemento que acrescenta informações à ação, ao agente, ao modo/meio ou ao efeito. Ele tem papel fundamental para uma formulação mais concreta e mais elaborada da proposta de intervenção. Por esse motivo, é dada ao detalhamento a mesma relevância aos demais elementos, pois todos cumprem o papel de completar a ação da proposta de intervenção.

Vale lembrar que não há detalhamento considerado elemento nulo.

O detalhamento da ação, do agente e do modo/meio é variado, podendo se apresentar na forma de uma exemplificação, explicação, justificativa ou contextualização.

São exemplos do detalhamento da AÇÃO:

1. “Por isso é muito importante que todos os usuários da internet pesquisem em diversas fontes diferentes, **como por exemplo: vários sites, livros, jornais e etc, antes de tomar uma decisão importante**”. (Exemplificação)

2. “Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa)

São exemplos do detalhamento do AGENTE:

1. “Assim, é necessário que o Estado, **na condição de garantidor dos direitos individuais**, tome providências para mitigar esse problema”. (Especificação)
2. “Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)

São exemplos do detalhamento do **MODO/MEIO**:

1. “O Governo Central deve impor sanções a empresas que criam perfis de usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas, para a atuação no ambiente digital, uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas, com o fito de minorar o controle de comportamentos por particulares”. (Justificativa)
2. “Portanto, medidas devem ser tomadas. O governo deve promover, mediante mídias influenciadoras, como Rede Globo, SBT e Record, campanhas a fim de conscientizar a população brasileira dessa manipulação”. (Exemplificação)

Já para a identificação do **DETALHAMENTO DO EFEITO**, deve-se admitir apenas o desdobramento do efeito, ou seja, uma ampliação explícita do primeiro efeito.

O participante deve deixar muito claro que se trata de um efeito diretamente atrelado a outro (ou seja, um efeito do efeito), e não de apenas mais um efeito independente. Para isso, espera-se o uso de algum marcador ou construção que garanta essa relação textualmente, como um operador argumentativo, por exemplo.

Exemplos do detalhamento do efeito:

1. “No entanto, é importante também uma conscientização nas escolas e uma intervenção do Estado através da criação de instituições que promovam palestras sobre o assunto. Dessa forma, espera-se que as pessoas tenham maior senso crítico, **diminuindo assim as influências e manipulações pelo controle de dados**”.
(Desdobramento explícito de um efeito dentro de uma mesma proposta)

ATENÇÃO: os níveis de nota na Competência V devem ser atribuídos em função da qualidade do que é elaborado, avaliado pela **contagem de ELEMENTOS**, e não em função da **quantidade** de propostas.

Com o OBJETIVO de INTERFERIR no PROBLEMA apresentado pelo TEMA, a PROPOSTA DE INTEVENÇÃO deve exprimir, minimamente, o **que deve ser feito de maneira ativa**. Nesse sentido, a **AÇÃO** é o elemento essencial, que auxiliará na identificação dessa proposta, ao qual se relacionam o **AGENTE** indicado **para executar essa ação**, seu **MODO/MEIO** de execução e seu **EFEITO**, pretendido ou alcançado, e um **DETALHAMENTO** de um dos elementos anteriores.

Portanto, a proposta de intervenção muito bem elaborada, de forma detalhada, é aquela que apresenta esses **5 elementos**. Essa concepção de avaliação destaca os elementos que materializam, na superfície textual, a concretude e, na sua ausência, a vagueza da proposta de intervenção.

DÚVIDAS FREQUENTES SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

1- Posso apresentar mais de uma proposta de intervenção?

R: se o texto apresentar mais de uma proposta de intervenção, deve ser avaliada somente a mais completa delas.

2 – A minha proposta pode apresentar algum elemento repetido (dois agentes, ou dois efeitos, por exemplo)?

R. Sim, porém será contabilizado apenas uma vez.

3 –

4 –

5 -

COMO EXEMPLO VAMOS TRABALHAR UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO SOBRE O SEGUINTE TEMA:

“Os desafios do necessário isolamento social no Brasil em casos de pandemia”

TÍTULO: O isolamento social e os desafios durante o enfrentamento ao Coronavírus

INTRODUÇÃO: A introdução é composta pela apresentação do tema, os problemas relacionados a ele e a tese que se pretende defender.

É necessário entender que o país atravessa uma grave crise provocada pelo Coronavírus (Covid-19), que provocou uma situação de emergência sanitária e crise na economia mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou como pandemia, pois já levou milhares de pessoas à morte, e bilhões de pessoas ao isolamento social em diversos países do mundo. Portanto, é um desafio muito sério a ser enfrentado.

DESENVOLVIMENTO: Seleção de informações a respeito do tema; argumentos que sustentam a tese.

Na Itália o número de pessoas mortas ultrapassou o da China, que foi o epicentro da pandemia, e evidências mostram que isso ocorreu porque o governo italiano não fez o Isolamento social no momento adequado, ou seja, subestimaram a grave crise provocada pela pandemia do Covid-19, o que levou milhares de italianos à morte.

O melhor exemplo foi dado pela Coreia do Sul, onde fizeram o isolamento antes da pandemia se alastrar, e os resultados alcançados foram excelentes, o que reforçou a tese de que fazer o isolamento é o mais correto, porque comprovadamente ajuda a salvar vidas e esse deve ser o primeiro desafio.

O segundo desafio é criar uma rede de assistência social para garantir os direitos básicos da população de baixa renda, dos autônomos, trabalhadores informais e dos trabalhadores que poderão ter seus contratos suspensos, e de todos os que estão desempregados, para que essas pessoas possam alimentar-se, ter acesso ao atendimento de saúde, higienizar-se, ter acesso contínuo aos serviços de fornecimento de água, energia e gás.

O terceiro desafio inclui os Governos Federal, Estaduais e Municipais, que devem criar um programa de recuperação da economia com financiamento público e, envolvendo as empresas, os comerciantes, também geradores de emprego e renda.

CONCLUSÃO/PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: retomada do tema, apresentação da proposta de intervenção e a reafirmação da tese.

Para superar esta grave crise devemos somar esforços, independentemente de posicionamentos ideológicos, político-partidários ou religiosos. Somente assim construiremos uma solução diante de um problema que é mundial, e que os governos ainda estão aprendendo como enfrentá-lo.

Uma possibilidade que já discutem é a quarentena vertical, na qual apenas os grupos de riscos ficarão em casa. São discussões a serem feitas, mas ouvindo antes os especialistas e profissionais da saúde para que se garanta o controle sanitário.

A única certeza no momento é que devemos priorizar vidas e agir com responsabilidade social, fazendo o devido planejamento para recuperar a economia. Entendo que apenas dessa forma iremos atravessar esta grave crise.

ELEMENTOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1 – AÇÃO – QUARENTENA VERTICAL.

2 – AGENTE – NÓS, A SOCIEDADE.

3 - MODO/MEIO - SÃO DISCUSSÕES A SEREM FEITAS, MAS OUVINDO ANTES OS ESPECIALISTAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

4 - EFEITO/OBJETIVO - PARA QUE SE GARANTA O CONTROLE SANITÁRIO,

5 – DETALHAMENTO - NA QUAL APENAS OS GRUPOS DE RISCOS FICARÃO EM CASA. (AÇÃO)

NA PRÓXIMA AULA

- COESÃO SEQUENCIAL E REFERENCIAL

Canal
educação

PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA